

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES		CÓDIGO DA FICHA				
		DF/ GO	01	01	10	F20 04
		UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍLIO INVENTARIADO	Brasília Mística6
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO / UF	Santo Antônio do Descoberto-GO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Saída de Iyawô
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Saída de iniciado.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
---	--------------------------	------------------	------------------	------------------	-------------------	------------------



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A celebração identificada consiste na saída de um Iyawô do Ilê Axé Bará Leji. O Iyawô é um novo iniciado, esta iniciação é um processo que dura cerca de vinte e um dias. A saída ocorre no Barracão-de-santo e os principais ritos fechados ocorrem nos quartos-de-santo.

A cerimônia é dividida basicamente em duas partes: em um primeiro momento, o da iniciação propriamente dita, o iniciado fica isolado do convívio social, passando por determinados rituais que o consagram um novo membro daquela sociedade religiosa. Desses ritos participam apenas os membros da sociedade religiosa e iniciados. O segundo momento, o qual a equipe de pesquisa teve a oportunidade de acompanhar, é o da saída; momento onde o noviço consagrado a seu Orixá, que no caso específico é Omolu, é apresentado a toda a sociedade do Candomblé como um novo iniciado.

A saída, por sua vez, divide-se em três partes: a primeira, chamada pelos adeptos de saída de Oxalá, é quando o neófito se apresenta com uma vestimenta totalmente branca e seu corpo pintado com Efun (pó de argila branca) representando a reverência a Oxalá. O Orixá dança as cantigas próprias de iniciação e depois é levado de volta ao quarto-de-santo. A segunda parte é chamada Sarapokan, a qual o novato se apresenta com uma vestimenta estampada nas cores próprias do Orixá iniciado. Na seqüência o santo dança e logo após é recolhido de volta ao quarto-de-santo. A terceira, e última, parte do rito é chamada de saída de luxo, onde o Orixá iniciado se apresenta aparamentado, com suas vestes completas, ferramentas e adereços peculiares. Nesse momento o Orixá dança e reproduz seus atos específicos, também os cânticos entoados são próprios daquele Orixá.

Depois do rito, é servido um jantar para que os adeptos possam interagir com os amigos e convidados. A comida também é uma maneira de fazer com que o corpo, após os trabalhos espirituais, volte a se integrar em totalidade com o mundo material.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

No caso do Ilê Axé Bará Lejí, atualmente dirigido por Pai Fernando de Oxagyan, a saída ocorre no Barracão-de-santo. Esse local de culto conta com amplo espaço, por isso comporta grande número de convidados. Esta celebração ocorre para fins de apresentação do novo iniciado a sociedade do Candomblé, e encerra o rito de iniciação que, como dito alhures, dura aproximadamente vinte e um dias, durante os quais o neófito passa por Ebós, Borís, e os demais Orôs que segredos passados de geração em geração pelos sacerdotes e sacerdotisas do Candomblé. O Borí e os Orôs ocorrem nos quartos-de-santo e são ritos interditado ao público externo e aos adeptos não iniciados.

Na saída, último rito da iniciação, o Orixá que regerá o iniciado, que neste caso é Omolu, vem cumprimentar o público e agradecer aos irmãos e irmãs-de-santo por se dedicarem a sua iniciação. Omolu, neste rito, apresentou muitas das suas danças, estava caracteristicamente aparamentado com um adereço conhecido entre os adeptos por Uazê; cobertura feita de palha-da-costa utilizada pelo Orixá Omolu para cobrir seu corpo.

O Orixá Omolu é uma divindade ligada ao elemento terra, sua outra derivação, ou nome, é Obaluayê, que significa Rei da Terra.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Esta é uma festividade que necessita de espaço, pois os convidados são muitos. Assim o Barracão amplo da casa se torna imprescindível para a realização deste rito. Outros locais possuem decisiva importância, por exemplo, os quartos-de-santo; locais onde novos Iyawôs serão iniciados e que são guardados os Igbás que, por sua vez, são considerados como representações físicas do Orixá, pois são constituídos a partir de elementos que representam aquele ente.

A grande maioria das oferendas e sacrifícios que fazem parte do ritual é feita nos Igbás. Estes ritos são pontos altos da celebração, pois é o momento da realização dos atos mágicos, os já mencionados Orôs.

A festa pública que ocorre depois destes ritos é a coroação do ritual.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Para a celebração deste rito é feita uma decoração especial, com muitas cabaças, pipocas e adereços ligados ao elemento terra, intrinsecamente ligado a Omolu. São preparadas Enís; esteiras de palha que são utilizadas pelo Iyawô para fazer um dos atos (adobá) ritualísticos típico da saída de santo. Este ato é realizado por meio do movimento de se deitar no solo em reverência aos axés da casa e do Babalorixá.

A rotina da Casa de culto se modifica intensamente no período destes ritos, pois os espaços são modificados de forma que os adeptos possam se acomodar da melhor forma possível durante os vinte e um dias da obrigação, pois a demanda de trabalho é muito grande e é necessária a colaboração de todos para que esse rito seja efetuado com tranquilidade e sucesso. Mesas são posicionadas nos espaços estratégicos para a recepção dos convidados e toda a casa é decorada com elementos ligados a temática do Orixá que está sendo celebrado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: 31 DE JANEIRO. ☐ DATA MÓVEL										
DURAÇÃO	10/01/2010 A 31/01/2010										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☒ OUTRA										
Ocorrência efetiva desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
O motivo dessa celebração é a comemoração do rito de iniciação de um novo Iyawô, que é o iniciado na Religião do Candomblé. Essa é uma tradição que vem desde os cultos conhecidos como Lesse Orixá, oriundos das tribos africanas, onde o indivíduo tem seu cabelo raspado e é tomado pelo transe do Orixá para o qual foi iniciado. No Brasil este rito foi um pouco modificado, mas os elementos centrais, como o ato de raspar os cabelos e sacrificar alguns animais, foram conservados. Com o avanço tecnológico, os modos de fazer se transformaram, mas os elementos centrais foram conservados. Tal qual na África, existe uma festa pública para a apresentação do novo iniciado à sociedade religiosa.
7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

O rito de iniciação de um lyawô é algo que possui grande relevância no Candomblé, pois é considerado o momento do nascimento de um Orixá, e um renascimento para o iniciado. Sua cabeça é raspada, seu corpo é sujo com sangue animal. Tudo isso serve para representar uma nova vida. A cabeça raspada, e o sangue, fazem alusão à condição humana de parto, em que os bebês nascem, comumente, carecas e sujos de sangue. É o nascimento do iniciado para uma vida em conjunto com seu Orixá, a partir daquele momento o Orixá torna-se parte indissociável do indivíduo.

O Orixá, cuja saída acompanhamos, se chama Omolu, Senhor e Rei da Terra, deidade a qual pertencem todas as riquezas do solo, metais preciosos em geral e também os grãos que a Terra nos oferece passam pelo consentimento deste Orixá. De acordo com a interpretação dos iorubanos e, conseqüentemente, dos brasileiros, Omolu é o senhor capaz de curar as doenças infectocontagiosas, pois é o Orixá que conhece os segredos do Mundo da Verdade, dos Essás (Ancestrais). Omolu é associado ao sol do meio dia, quando a terra se encontra mais quente. Seus ritos e Orôs são realizados neste horário. Os adeptos saem descalços para sentir o calor do solo e pedir a Omolu a cura e o livramento das doenças do corpo e da alma.

Um dos momentos mais marcantes na iniciação de um indivíduo é a revelação do chamado Orúnkó; nome litúrgico do iniciado. Esse registro nominal é trazido pelo Orixá no dia da saída do noviço. No momento em que o Orixá do novo iniciado traz seu Orúnkó, ocorre um transe coletivo de todos aqueles. Assim, cada membro iniciado recebe seu Orixá que chega para saudar o novo Orixá que nasceu. É um dos momentos mais aguardados pelos adeptos e visitante que vão prestigiar aquele nascimento.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
10/01/2010	Começo da obrigação do lyawô, que passará por processos que o consagrarão um novo iniciado. Durante vinte e um dias o iniciado passará por rituais como: Ebós, Obís, Borís e outros Orôs.
31/01/2010	Saída de santo, realização da festa pública, momento de apresentação do novo iniciado a sociedade do Candomblé. Momento em que aquele Orixá iniciado se aparamenta e vai ao salão dançar.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
10/01/2010	Começo da obrigação do lyawô, que passará por processos que o consagrarão um novo iniciado. Durante vinte e um dias o novo iniciado passará por rituais como: ebós, obís, borís e Orôs.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/GO	01	01	10	F20	04
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

31/01/2010	Saída de santo, realização da festa pública, momento de apresentação do novo iniciado a sociedade do Candomblé. Momento em que aquele Orixá iniciado se aparamenta e vai ao salão dançar.
------------	---

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES .	
STATUS	FUNÇÃO
Babalorixá	Dirigir os ritos de forma geral. É o responsável pela condução dos rituais.
Noviço	Indivíduo que será iniciado, toda a celebração gira em torno do Orixá que o regerá.
Iyawôs	São indivíduos já iniciados que ajudaram nos trabalhos desenvolvidos para a realização da iniciação do novo irmão-de-santo.
Ogãs	São responsáveis pelos cânticos entoados nos Orôs e na festa pública.
Ajoiês	Responsáveis por vestirem os Orixás e acompanharem seus atos.
Abiãs	Ajudam na preparação dos elementos de ordem física imprescindíveis à festa. Limpam e organizam a casa.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	A festa pública é realizada no Barracão-de-santo, e os atos sacrificiais, Orôs e segredos ocorrem nos quartos-de-santo onde se localizam os Igbás.
QUEM PROVÊ	Os gastos são rateados entre os filhos-de-santo, o novo Iyawô e o Babalorixá.
FUNÇÃO	Realização da Iniciação do novo Iyawô.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	São utilizados inúmeros elementos, os principais são: Efun: pó de argila branca. Utilizado para pintar o Iyawô. Ossún: pó vermelho. Utilizado para pintar o Iyawô. Wagê: Pó extraído da casca de uma árvore de cor azul. Utilizado para pintar o Iyawô. Roupagem característica do Orixá Omolu, em branco, tons de ocre e preto. Uazê: Aparamenta utilizada pelo Orixá Omolu, confeccionada de palha-da-costa. Serve para cobrir o corpo do Iyawô no momento da saída.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Os gastos são rateados entre os filhos-de-santo, o novo Iyawô e o Babalorixá.
FUNÇÃO/ SIGNIFICADO	Realização da Iniciação do novo Iyawô.
DISPONIBILIDADE	Este rito ocorre com bastante tranquilidade, pois a casa conta com a colaboração de todos os adeptos.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	São preparadas as comidas rituais que servirão como oferendas aos entes espirituais. Dentre outras, destacam-se: Deburú: Pipoca oferecida à omolu Paçoca de amendoim e rapadura, oferenda para Omolu Acará: Bolo de feijão fradinho moído e frito no azeite de dendê. Oferenda para Oyá e Obá. Manjar: Mistura de farinha de milho branco e leite de côco. Oferenda para Yemanjá. Acaçá: Bolo feito com massa de milho branco cozido. Oferenda para Nanã. Batata doce cozida e modelada em formato de serpente. Oferenda para Yewá Também são preparadas as comidas que serão servidas no jantar após a festa pública, é comum serem servidas algumas das comidas rituais citadas acima e também comidas brasileiras cotidianas. São servidas bebidas que não sejam alcoólicas.
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes da casa contribuem nos gastos das festas e ajudam na preparação das comidas rituais e as comidas que serão servidas ao público.
FUNÇÃO/ SIGNIFICADO	A oferenda é parte fundamental dos ritos da obrigação. As casas-de-santo costumam servir um jantar para os convidados.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Além dos artigos ritualísticos que são utilizados, os adeptos também providenciam mesas e cadeiras suficientes para abrigar todos os convidados. São utilizados produtos e serviços manuais para a limpeza do local, muitas vezes são distribuídos objetos que servem como lembranças daquela ocasião.
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes da casa contribuem nos gastos das festas e ajudam na preparação das comidas rituais e as comidas que serão servidas ao público.
FUNÇÃO/ SIGNIFICADO	Assegurar que os convidados sintam-se confortáveis, e o espaço esteja limpo e decorado de acordo com a ocasião.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	São utilizadas vestes rituais comuns no primeiro momento, as tais consistem em roupa de baiana para as mulheres e calça e camisa para os homens. No segundo momento, que se dá após o transe, os Orixás, que se manifestaram, são levados aos quartos-de-santo e são aparamentados com seus trajes de festa. Nessa celebração, também são utilizados os seguintes adornos: Xaxará, Uazê, e outras ferramentas que são utilizadas pelo Orixá homenageados.
QUEM PROVÊ	Os próprios adeptos e/ou Babalorixá do local.
FUNÇÃO/ SIGNIFICADO	Caracterizar o Orixá manifestado. São utilizadas pelos adeptos as melhores roupas, pois este é um momento grandioso.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	O Orixá homenageado se apresenta com sua dança específica, das quais podemos citar: Opanijé: dança ritual específica de Omolu Bravun: dança ritual específica para os Orixás Kerejébe. As danças do Orixá Omolu fazem referência as doenças e sua cura. O Orixá também dança determinadas cantigas tocando o solo. Omolu faz um ato ritual em que ele se deita como um morto e depois se levanta sob uma chuva de Deburú (pipoca), representando seu conhecimento dos segredos da vida e da morte.
QUEM EXECUTA	O iniciado que entra em transe, assim seu Orixá apresenta sua dança.
FUNÇÃO/ SIGNIFICADO	Cada dança possui um significado, representa elementos e atos associados diretamente ao Orixá que as executa.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	A festa é dividida em dois momentos específicos, a primeira parte se dá a entoação de cânticos que são conhecidos como Cantigas de Xirê, que servem para saudar e evocar os entes espirituais cultuados. O segundo momento se dá após o transe destes Orixás, quando são entoados os cânticos conhecidos como Cantigas de Run, estas convidam o Orixá à dança. São entoados cânticos e rezas específicas para o Orixá que se apresenta nesta festa. Sempre se começa o Xirê cantando para Ogum e termina-se rezando para Oxalá. Sempre acompanhado do som dos Ilús (atabaques) e do Agogô.
QUEM PROVÊ	Os cânticos são entoados por ogãs e pelo restante dos adeptos, também pelo público, que, muitas vezes, conhece as cantigas.
FUNÇÃO/ SIGNIFICADO	Os significados são inúmeros, mas pode-se ressaltar o caráter evocatório das cantigas e toques. Serve também para que o Orixá mostre sua dança, que é uma maneira de reviver atos do passado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	São utilizados os atabaques que na linguagem iorubana são chamados de Ilús, cada atabaque possui um nome específico o maior é chamado Run, o médio chama-se Rumpí e o menor é conhecido com Lé. E, para complementar, o som toca-se o Agogô.
QUEM PROVÊ	Os Ogãs e Alabês são os responsáveis por tocar os instrumentos e entoar os cânticos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos musicais desempenham papel fundamental na ritualística do Candomblé. Por isso são preparados com fundamentos, alimentos e sacrifício para que sirvam à evocação dos orixás.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
Estocagem e guarda de equipamentos, instrumentos, figurinos e objetos cênicos.	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Ajoíês	Guardar as roupas dos Orixás após o fim do rito.
Adeptos em geral	Organizar a casa de santo, pois, como citado anteriormente, a casa sai de sua rotina normal, objetos são mudados de lugar e precisam voltar aos lugares originários.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público, em geral, é formado pelos religiosos convidados, freqüentadores eventuais da religião e visitantes das mais diversas religiões.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	SACERDOTE/CÓDIGO
Ilé Omin Axé Oxaguiã	Pai Juarez de Oxaguiã
Ilê Axé Aladé Omim	Pai Aleksander de Logun-Edé
Ilê Axé Oyá Bagan	Mãe Baiana

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Tenda Beneficente Xangô Ayrá do Caboclo Ytajacy	Raul de Xangô
Ilê Axé Orisa Dewy	Pai Lilico de Oxum
Ilê Axé Odé Funmi Layó	Pai Tadeu de Oxossi
Ilê Axé Ida Wura	Mãe Lídia de Oxum
Casa de Omelokô Obanuga	Pai Marco de Xangô
Ilê Onibô Ara Ikó Axé Oxumarê	Pai Ricardo de Omolu
Sociedade de São Miguel Arcanjo Egbé Oni Gbadamô	Pai Júlio César de Logun-Edé
Ilê Omim Axé Ogum Onirê	Pai Adaíldo
Ilê Axé Oluwa Oxumarê	Mãe Lúcia de Oxumarê
Ilê Axé Omigbató Gegedé	Pai Djair de Logun-Edé
Ilê Axé Arajinã	Pai Ivanildo de Xangô
Sociedade Religiosa Ilê Oxum Axé Opô Afonjá Oni Xangô	Pai Raimundo de Oxum
Ilê Alaquetú Axé Ogum Tundjé	Pai Gilson do Ogum
Axé Opó Afonjá Ilê Oxum	Mãe Railda

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não possui.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não é o caso.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	DF/ GO	01	01	10	F20	04
--	-------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de Registros audiovisuais.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros produzidos, ver anexo de Registros audiovisuais.

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não é o caso.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não é o caso.	
PESQUISADOR(ES)	Maurício Borges, Nathalia Araújo	
SUPERVISOR	Emily Pierini	
REDATOR	Maurício Borges	DATA 30.03.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis	